



N.º 47 — LISBOA 5 DE DEZEMBRO

I ANNO 1900

A PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa e provincias, serie de 26 numeros... 500 réis
 + Cobrança pelo correio custa... 10000 »
 Cobrança pelo correio custa... 100 »
 Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio.
 Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFÉ).

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Administrador — GONZAGA GOMES
 Administração — RUA DA BARROCA, 115, 1.º

Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Atalaya, 113
 Impressão: Lithographia Artistica,
 R. do Jardim do Tabaco, 92 a 96

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

HOSPEDARIA DE FRANÇA (PARA PERNOITAR)



A FRANÇA: — Vem, meu amor! Meu Kruger! *Mon chéri!*
 O INGLEZ: — Palavras! Palavras! Palavras! *Words! Words! Words!*

(Hamlet — Shakespeare)



CHRONICA AZUL E BRANCA

As atenções continuaram voltadas, durante esta semana, para a impavida attitude do Sr. Conde de Restello, que não arredou pé da presidencia da Camara, nem se mostra disposto a abandonar o pelouro da Beneficencia, que mais popular o tornou que o seu xarope.

Alguem chegara a suppôr que a resposta prompta do Sr. Conde de Restello ás affirmações, tão ousadas, do ex-vereador José Ignacio na sua carta ao Rei, seria, pelo menos, o pedido de uma syndicancia aos actos da Camara, conservando-se S. Ex.^a longe da presidencia enquanto não se apurasse a sua responsabilidade tão gravemente compromettida.

A syndicancia costuma ser um meio seguro de encobrir toda a verdade incommoda, e foi sempre usada em Portugal com exito, para quem soube servir-se d'ella convenientemente.

A syndicancia tem sido sempre o esteio solido da nossa policia de costumes.

Não ha memoria de funcionario que, num dado momento accusado de fraude no exercicio das suas funções, deixasse de ver illusa a sua reputação, se é que soube sollicitar a tempo das estações superiores uma rigorosa syndicancia aos seus actos.

Ao abrigo da syndicancia, têm continuado a viver com gaudío, com commodidade e com os vencimentos por inteiro, chefes que se mancomunaram com subalternos para defraudar o Estado; recebedores que se atolaram até ás orelhas das receitas da Fazenda publica, conselheiros fiscaes que fecharam os olhos para não ver o damno de quem confiava nelles.

A' sombra da syndicancia vão vivendo em liberdade muitos, que em boa justiça deviam ir ficando a sombra do Limoeiro.

Mariola tem sido muita gente boa!

Em Portugal, talvez mais do que em parte alguma do mundo, sabe-se acatar tão respeitosa e vereditum que illiba o réo confesso, que o proprio réo absolvido se convence da innocencia.

A impertinencia do Sr. Conde de Restello, pretendendo fazer perseguir pelos Tribunaes o accusador da Camara, e convidando os outros vereadores a approvarem o seu proposito deixando-se ficar sentados, é uma fórma inteiramente nova do desplante nacional, que não chega a indignar-nos — por se tratar de quem se trata — mas que, com franqueza, nos assarapanta!

O Sr. Conde de Restello, que pela sua espertesa, pelas suas maneiras, pela sua ronha e pelo seu xarope, conseguira trepar, da humilde condicção de droguista, que foi o seu principio, ao dominio directo de todos os predios de Lisboa; o Sr. Conde de Restello, que prodigalizando as suas farinhas e poupando os seus farelos, deixava de aviar receitas para se metter em despezas; o Sr. Conde de Restello, que só pelo seu officio e pelo seu exorço conseguira vir de Belem, pela Pampulha, até ao Pelourinho, suando e gemendo, e sem dianteira; o Sr. Conde de Restello, que tendo entrado na politica com um unico voto, que era o seu, chega a trazer quinhentos votos na copa do seu chapéo; o Sr. Conde de Restello, em summa, que pelos processos correntes de que em Portugal se serve toda a gente, que tem mais ambição do que talento, chegou a ser tudo quanto quiz ser, sem barulho, sem escandalo, sem alteração da ordem publica — agora, subitamente, num momento em que só se podia esperar vel o retirar-se da vida publica subrepticamente como nella entrara, pretende mudar de tactica, trocando por uma hora de rebeldia todo um passado de subservencia, de mansidão, e de regular conducta!

Alto lá, que tambem nós somos municipales, e tambem estamos no direito de exigir que se faça baixar a grimpa a esse illustre Presidente!

Se o Sr. Conde se tivesse apressado em pedir a syndicancia, á semelhança de tantos outros com rasca na assadura, não seriamos nós quem pretenderia reformar os costumes, porque a respeito de costumes nos contentamos em castigal-os, de vez em quando, com palmadinhas no rabo; e até estimariamos muito que o Sr. Conde se saísse airoosamente, todo sorridente e rebolando-se todo, do beco em que o metten o vereador José Ignacio, embora o beco nos pareça, por mal dos seus peccados, um beco sem saida.

Mas uma vez que o Sr. Conde de Restello quer medir-nos a todos pela craveira moral do Sr. Correia Guedes, e nos põe a todos na mesma linha. . . de cintura do Sr. Antonio Duarte, fique o Sr. Conde sabendo que encontra em nós um bom amigo para o inverno!

E se na noite da primeira recita de gala do Real Theatro de São Carlos, ao despontar do novo anno, fôr S. Ex.^a ainda quem, como presidente da Camara Municipal de Lisboa, levantar a voz para soltar os vivas do estylo ás Instituições — nós teremos o prazer de ser, nesse momento, o porta-voz do Sr. Conde.

A ver se a voz do Sr. Conde pôde chegar ao céu!



ESTATISTICA DE MADUREZA

Tem sido profusamente distribuido pelas nossas casas um boletim para o recenseamento da população d'este reino. Pretende-se, por esse documento, avaliar o grau de intellectualidade do amigo portuguez, obtendo d'elle esclarecimentos como estes: se dormiu em casa no dia 30 de Novembro; se tinha hospedes no dia 1 de Dezembro; se votou no Sr. Pequito no dia 25, etc.

A par de todos os progressos scientificos, politicos, artisticos, litterarios e outros, a *Parodia* resolveu em sessão magna, e para fins que por ora não podemos revelar, proceder a uma estatistica para a qual vae tambem distribuir boletins pelos fogos dos seus leitores e leitoras, os quaes boletins devem ser devolvidos a esta redacção devidamente preenchidos e acompanhados de qualquer presente, que authenticque a seriedade da coisa. Esse presente varia á entre meia caixa de vinho do Porto e um alfinete de brilhantes.

Os boletins serão entregues a certa distancia do fogo de cada um.

A titulo de esclarecimento, publicamos adeante um resumo do boletim com algumas explicações que facilitem a tarefa de preencher esse documento, que nos ha-de habilitar a completar uma obra de limpeza que, estamos certos, dará brado.

Boletim

Como é a sua graça por extenso?

A que sexo pertence, masculino ou feminino? Está contente com a sua sorte? Não desejaria pertencer ao outro?

E' solteiro? Caiu na asneira de casar? Ou tem a felicidade de ser viuvo?



Em qualquer dos dois ultimos casos, tem sogra? Já lhe partiu a cara? Quantas vezes? (*Recommendamos muito escrupulo nesta resposta.*)

Quantos annos tem, alem do que nós sabemos? (*Esta pergunta entende-se com as pessoas que tem a mania de passar por mais novas do que realmente são.*)

E' cego? Em tal caso de quantos olhos? (*Recommendamos muito olho com esta resposta.*)



E' surdo mudo? E' só surdo? De um ou dos dois ouvidos? E' só mudo? E' mudo de Alcantara, ou mudo e quêdo?



E' idiota? (*Os casados e os que não tenham partido a cara á sogra não neccsítam responder.*)

Onde nasceu, oh bello ou bella? Está aparentado canonicamente com alguém? Caso afirmativo, seu compadre chagadinho, faz, faz? Sua comadre, tambem bebe?

Em 1 de Dezembro, á meia noite, já tinha entrado em fogo? E que tal? Entre mortos e feridos, sempre escapou alguém?



Como na *Estrangeira*, «sua mãe ainda vive»?

Sua avó «tem um pandeirinho»? E' de opinião que quando o pão é quente é porque o pão é fresco?



Os boletins devem ser devolvidos á redacção da *Parodia* ou ao Sr. Ministro da Fazenda, em carta fechada. Aquelles, porem, que venham acompanhados de offertes, devem ser-nos dirigidos e não ao Ministro, que nessa epoca estará naturalmente ausente, e portanto impossibilitado de receber presente. E o futuro dirá em que tudo isto dará.



Decoração ardente

EXPEDIENTE

A Redacção e a Administração d'*A Parodia* mudam os seus escriptorios, no 1.º de Janeiro proximo, para a Rua do Gremio Luzitano n.º 66, 1.º



Capas para encadernação do 1.º volume

A Administração mandou fazer capas especiaes em percalina para encadernação do 1.º volume, que termina com o n.º 50.



AS MÁS COMPANHIAS



— Eu fumo e tu... cóspeg.

A CHAVE DOS SONHOS



O pesadêlo d'um Governador civil

SURPREZAS ELEITORAES

JOÃO-QUE-RI E JOÃO-QUE-CHORA



— Não chores, que tambem vaes !



O voto livre

DITOS

Discutia-se a novissima companhia do Theatro de D. Maria e muito especialmente as suas escripturadas recentes.
 — Não ha duvida que são actrizes de futuro... diz um.
 — Perdão, interrompe outro. São actrizes de condicional presente e futuro imperfecto.



Nas vespers da eleição.
 O Sr. Conde de Restello a um eleitor es-
 turrado :
 — O seu voto e uma cabana!
 — Não se vive de amor, mgu caro.
 O Sr. Conde, mavioso :
 — Esquece a Beneficencia ?



Cumulo :

De relaxação de ventre : — Evacuar uma sala.

MINISTROS SAHIDOS



Um vae para a terra.
 Outro vae para o banho.

MINISTROS JÁ ENTRADOS



— Depois da queda do Sr. Anselmo d'Andrade, em que estado fica o Governo ?
 — Comatoso !



AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES

Anuncios para os jornaes do paiz e estrangeiro.— Afixação de cartazes.—Publicidade em todos os generos.

Coupons de journaux sur tous sujets et personalities. RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

A. L. FREIRE



Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das leiras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 943. RUA DO OURO, 158 a 164

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

No dia 10 de Novembro de 1900 entra em vigor o novo horario d'esta Companhia, que se acha affixado nos logares do costume.

Lisboa, 7 de Novembro de 1900. — O Director Geral da Companhia, Chapuy.

Passageiros de Madrid com destino á Africa e á America

No dia 15 do corrente mez entrará em vigor uma nova tarifa combinada entre esta Companhia e a de Madrid-Caceres-Portugal para o transporte de passageiros de 3.^a classe de Madrid, em grupos de 5 individuos, minimo, com destino a Lisboa e Porto (sem reciprocidade).

Os preços são os seguintes, por passageiro: de Madrid para Lisboa, 25 pesetas; de Madrid para Porto, 30 rs.

A referida tarifa acha-se á venda no Serviço do Trafego d'esta Companhia, estação de Santa Apolonia, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa, 7 de Novembro de 1900. — O Director Geral da Companhia, Chapuy.

Serviço da Caixa de Soccorros de reformas e pensões

SECÇÃO DE VIVERES

Concursos para fornecimento de pão, carnes de vacca, vitella, porco, carneiro e miudezas aos Armazens de Viveres de Lisboa.

Entroncamento, Gaia, Torres Vedras e Castello Branco.

No dia 15 do proximo mez de Dezembro pela 1 hora da tarde, na sala das sessões da Caixa de Soccorros de reformas e pensões em Lisboa (Caes dos Soldados) serão abertas as propostas que tiverem sido recebidas para os fornecimentos de pão e de carne de vacca, vitella, porco, carneiro e miudezas aos Armazens de Viveres acima indicados.

As propostas devidamente fechadas e lacradas deverão exteriormente indicar: Proposta para o fornecimento de... ao armazem de... e serão redigidas pelo thesor seguinte: En abaixo assignado residente em... obrigo-me a fornecer ao armazem de... (indicar a qualidade do fornecimento) que me for requisitado pelos preços seguintes... e na conformidade das condições patentes no serviço da Caixa de Soccorros das quaes tomei pleno conhecimento (data e assignatura por extenso e bem intelligivel).

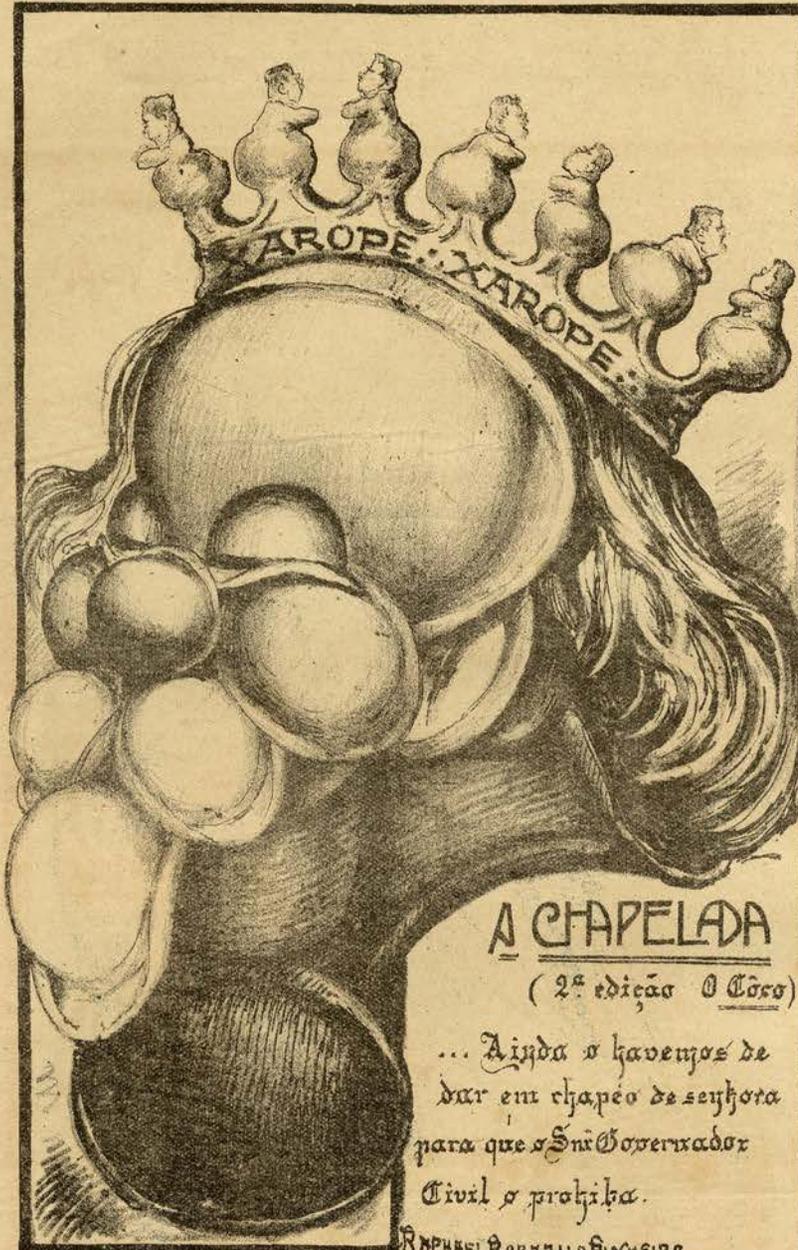
As condições acham-se patentes todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde no serviço da Caixa de Soccorros e nas estações das linhas d'esta Companhia.

Lisboa, 10 de Novembro de 1900.



"O 28,"

Recebemos este jornal da Photographia Novaes.



A CHAPELADA

(2.^a edição O Coco)

... Ainda o havejnos de dar em chapeo de seyhota para que o Snr Governador Civil o prohiha.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



Podem-nos esta rectificação: José Ignacio, que não é tão feio como o pintam; e D. João da Camara, que já cortou o cabelo, por nossa desgraça.



PARODIA ALCHIMIA POLITICA

